A VERDADE

PELA ULTIMA VEZ EM CAMPO

CONTRA

O MODESTO MANOEL FELIZARDO CARVALHO E ALMEIDA;

E O SIMPLES JOSE' GOMES FERREIRA.

CORRE-SE hoje de todas as partes para o tribunal da opinião publica, e os mais perversos procurão chama-la ao seu partido, dirigindo a esta Senhora libellos escandalosos, e justificações feitas á candeia em noites de trovoada. Eu conheço os caprixos da opinião publica; hoje está a barlavento, e amanhã a sotavento; vamos comtudo fazer-lhe tambem o nosso cortejo, levando sempre a certeza de que a não procuramos para nos servir de capa de velhacos. Não insultarei o meu rival, não gritarei com elle *pela Santa Liberdade da Imprensa* para o enxovalhar, sei o que he esta Liberdade tão mal entendida, e que só tem servido para descompostura dos homens honrados, que ordinariamente fogem de dar satisfações, sendo certa a maxima de que homens de máo caracter nem dão, nem tirão honra, embora consumão resmas de papel. Appareceo hà dias nesta Corte huma reposta dada, ou supposta, ou verdadeiramente dada á Verdade em campo. Havendo na questão de que se trata a influencia dos partidos, sempre ficará indeciso o pró, ou o contra, e o mais astuto, o mais habil no arranjo dos sofismas ficará triunfante. O meu contendor me considera como hum fanfarrão, e eu o julgo hum sugeito modesto, veja o publico como differem os juizos dos homens; o meu contendor estende-se em medidas de braças, enche a folha com algarismos; e eu não pertendo examinar se elle se enganou nas medições geometricas, ou se tem por si a evidencia mathematica: o meu contendor quer fazer vêr ao publico que elle tem boa Logica, e talvez obriga-lo á crer que em falta d' homens poderia ser Mestre de Filosofia. O meu contendor em fim me considera como hum velhaco, e eu a elle como hum bom homem. Comtudo para que conserve o seu bom nome, espero que me dê modestamente licença para lhe fazer alguns quesitos. = Poderá huma caza arruinada por má administração, porém firme sobre bens de raiz, e outros amoviveis erguer-se novamente, cahindo nas mãos de hum habil Administrador? Será livre a huma Senhora proprietaria tirar a administração d' hum Procurador para outro, sentindo-se lesada? Poderá retractar huma escriptura de perfiliação, feita em beneficio de huma pessoa extranha, havendo para este distracto motivos justos, como o máo tratamento para com a perfiliadora, e a immoralidade do adoptado? Eu creio que o Sr. modesto Felizardo não poderá com a sua boa Logica negar o = sim = a estas questões. Posta esta preliminar, escuso-me de reproduzir segunda vêz as circunstancias, em que estava a dita Senhora viuva, e falecida, quando me cha-

*

mou para entrar na administração dos seus bens, nem as razões que teve para me constituir no lugar do meu antecessor, como Procurador, e herdeiro da sua meação. O Sr. simples José Gomes Ferreira, que não quer hir com o abaixo assignado para o Céo, por não se misturar com diabos com botas, mudaria de lingoagem, se soubesse que tenho na minha mão huma carta dirigida pelo Reverendo Vigario do Engenho Velho á Senhora Protectora da viuva, em que elle expoem com verdade, e com moderação as queixas, que lhe fez a offendida viuva maltratada pelo seu filho adoptivo; a carta foi feita em 12 de Setembro de 1818, está reconhecida pelo Tabellião Perdigão, e nella se achão estas linhas fielmente exaradas = a *viuva soltando hum rio de lagrimas, mais com soluços do que com vozes, me protestou que naquelle dia nem dez reis havião para comprar hum pão, para refazer hum corpo cheio de annos, e ainda mais de aflicções, e vituperios.* Se houve injustiça, ou intriga, ou qualquer outra pertenção sinistra da parte do novo Procurador, influindo para a desperfiliação de José Gomes Ferreira, julgue o publico. Pensou o Sr. Felizardo que tinha vencido a questão por dizer que o fanfarrão Pimentel não foi ter com a viuva no largo de S. Rita, porém sim, no beco de S. Rita. Ora da-se apegadilho mais fraco do que este? Se dicesse que a viuva estava no beco de S. Rita, e que o Procurador foi á Gambôa fallar com a viuva, teria lugar o parentesis inserido no contexto da sua resposta. He mui escrupulosa a Logica do Sr. Felizardo, mas não destroe o facto de que a viuva se vio obrigada a abandonar a sua caza, e a vir refugiar-se na Cidade. Temos ainda outro bico d'obra. = Avalia o Sr. Felizardo, como huma violencia feita ao publico, mandar levantar cancellas no terreno de que era Procurador, allegando que impedia o *transito*, e *posse*, em que estavão os moradores do Campo Grande, e que fôra Pimentel intimado pelo Alcaide da Policia, para as deitar abaixo. Entretanto, hoje todo o mundo vê estas cancellas erguidas pelo Sr. Felizardo, no mesmo lugar, onde postas por Pimentel impedião o transito, e posse dos moradores do Campo Grande. E que tal? He digno de notar-se que sendo a principal questão da Verdade em Campo as tergiversações, e expertezas do Sr. Felizardo, com os herdeiros de Antonio Gomes Ferreira, he comtudo esta a menos elucidada no seu papeluxo. O Sr. Felizardo passa nesta altura tão encapotado, que as vistas da opinião publica não o podem conhecer. Mas não importa, elle se salvou no principio da reposta, dizendo que a sua *conducta civil era bem conhecida nesta Capital, e em diversas praças das Provincias do Brasil.* Permitta o Ceo que a decisão do actual Litigio ainda o faça mais conhecido. Em respeito ao publico, deixo de hir apoz do meu modesto contendor, em todo o artefacto da sua supposta justificação, contra a Verdade em Campo, mas reclamo pelo meu direito no lugar em que elle diz que *Pimentel, por ser hum Administrador doloso, nada tem na herança da viuva.* Aqui clamo, e clamarei = alto lá Sr. modesto Felizardo, a sentença por mim obtida foi fundada no meu direito, ou na liberdade da Testadora, que sem constrangimento, do que o contrario nunca se poderá provar, me instituio herdeiro da sua meação, depois de justamente, e debaixo da protecção das Leis, desperfilhar hum ingrato, que a maltratava, abrindo-lhe diariamente a sepultura para acabar de estragar os bens com lesão dos herdeiros de Portugal, ver-se-ha a resolução a final; não dobre os sinos o Sr. modesto Felizardo, porque ainda não chegou o defunto. Em conclusão

lance o publico os olhos para essa soberba, e insultante caza commirante, que o Sr. modesto, e desinteressado Felizardo fez depois que foi inventariante dos herdeiros de Portugal; veja esse muro de pedra, e cal, estendido pelas margens do rio; perguntò quando se fizerão as cazas? com que dinheiro? quaes forão os Officiaes? E se o Sr. modesto tiver a humildade de se callar, as mesmas pedras dirão que forão arrancadas da chacara da viuva; que o dinheiro sahio das economias Procuratoriaes, que os Officiaes forão os escravos da viuva. Ninguem a faz mais limpa; isto he argumento de pedra, e cal, tire-lhe quem quizer a consequencia, e a prova. Eis-aqui o homem que pertende infamar a Pimentel, antigo Procurador das principaes cazas desta Capital, Agente do Banco, por cujas mãos tem passado avultadissimas sommas de dinheiro sem o menor desfalque. = Miguel, Miguel, diz o proverbio, abelhas não tens, e vendes mel? Terminarei a minha ultima resposta, transcrevendo alguns artigos de cartas, que me mandava o simples José Gomes Ferreira. = *bou a seus pes explicar-lhe a minha desgraçada lida, que me custa gotas de sangue dizer similhante coisa, porém a nacicidade sendo grande, obriga a furtar, quanto mais o homem remediar-se por aquillo, que tem, eu cheguei pela minha mizeria a empenhar a prata do meu uniforme por* 15 *patacas, e o sugeito adonde a empenhei; como a não fui buscar a tempo, bendeu a prata, e remeteu-me o resto* 3 *mil e tantos reis, he o que chega a minha desgracia..... se v. m. por quem he me emprestasse dinheiro para me apromptar para Domingo fazia-me hum fabor muito grande*: = em outra = *peço-lhe por quem he me faça a esmolla de me mandar hum bocado de carne sêca, e huma migalha de toucinho para hir me remediando, que eu não tenho a quem peça nada*: = em outra = *recorro aos seus pés por meio desta até o fazer pessoalmente, e lhe peço que haja de me perdoar toda a escandola que tem de mim; peço-lhe por quem he que me balha, porque não tenho hum bintem, não tenho para onde corra; meu Irmão está escandalizado comigo, e eu não tenho hum bintem para comprar hum pão para comer; eu não sabia o que era o mundo, &c. eu pelos máos conselhos tenho fugido de o procurar.* Outras mais cartas conservo deste Sr. simples, todas reconhecidas em publica fórma, e todas as mesmas choradeiras. Eis-aqui o homem, que não quer hir comigo para o Ceo, porque sou diabo com botas: nessa época elle me achou prompto a lhe valer, hoje he o mesmo que me insulta em huma folha publica. São os homens da moda, monstros de ingratidão, e por isso indignos de serem escutados na sociedade. Julgue-se pelo que ultimamente exponho sobre os meus dous insultadores, e á vista diga o povo qual he o homem de bem. Outros papeis tenho em minha mão, que apparecerão em juizo, bem como huma carta, que vem inserta na Procuração bastante que tenho; carta mandada pelo Sr. Felizardo a Antonio Joaquim Pereira, negociante da Cidade do Porto, em que lhe dizia que visse se comprava a herança dos herdeiros de Portugal, e que depois interessarião ambos na mesma herança, que era de trinta mil cruzados.

Com esta me despeço dos Srs. Felizardo, e Gomes Ferreira: podem escrever o que quizerem, eu não pertendo dar mais satisfações, porque conheço bem as intenções de meus rivaes. = *José Joaquim Pimentel.*

RIO DE JANEIRO NA IMPRENSA NACIONAL. 1825.

000108